419D Verniz Protetor a Base Acrílico

MG Chemicals (Head office)

Versão número: **2.2**

Código de Alerta do Perigo: **3**

Data de emissão: **26/02/2016**
Imprimir data: **26/02/2016**
Data Inicial: **17/07/2015**
L.GHS.BRA.PT

SEÇÃO 1 IDENTIFICAÇÃO DA SUBSTÂNCIA/MISTURA E DA SOCIEDADE/EMPRESA

Identificador do produto

Nome do produto	419D Verniz Protetor a Base Acrílico
Sinónimos	SDS Code: 419D-Liquid; 419D-55ML, 419D-1L, 419D-4L, 419D-20L, 419D-200L
Nome técnico correcto	TINTAS (incluindo tintas, lacas, esmaltes, cores, shellac, vernizes, ceras, encáusticas, revestimentos de aparelhos e bases líquidas para lacas), inflamaveis
Outros meios de identificação	Não Disponível

Utilizações identificadas relevantes da substância ou mistura e utilizações desaconselhadas

Utilizações identificadas relevantes da substância	Verniz Protetor a Base Acrílico

Identificação do fornecedor da ficha de dados de segurança

Nome da empresa	MG Chemicals (Head office)	Joacel Comercio de Produtos Industriais Ltda
Morada	9347 - 193 Street Surrey V4N 4E7 British Columbia Canada	Av. Cel. Manoel Inocêncio, 990 - Sao Paulo Caçapava Brazil
Telefone	+(1) 800-201-8822	+(55) 12-3653-5267
Fax	+(1) 800-708-9888	Não Disponível
Website	www.mgchemicals.com	Não Disponível
Correio electrónico	Info@mgchemicals.com	vendas@joacel.com.br

Número de telefone de emergência

Associação / Organização	**Verisk 3E (Código de acesso: 335388)**	CHEMTREC
Número de telefone de emergência	+55 11 4349 1907	+(55) 2139581449
Outros números de telefone de urgência	Não Disponível	+(1) 703-527-3887

SEÇÃO 2 IDENTIFICAÇÃO DOS PERIGOS

Classificação da substância ou mistura

Classificação	Categoria pele Sensibilizador 1, Irritação dos olhos Categoria 2A, STOT - SE Categoria (Narcose) 3, Categoria de perigo agudo Aquatic 3, Líquido e vapor facilmente inflamáveis.

Elementos do rótulo

Elementos do rótulo GHS	
PALAVRA SÍMBOLO	**PERIGO**

Testemunhos de perigo

H317	Pode provocar uma reação alérgica cutânea.
H319	Provoca irritação ocular grave.
H336	Pode provocar sonolência ou vertigens.
H402	Prejudicial para a vida aquática
H225	Líquido e vapor facilmente inflamáveis.

Declarações de Precaução: Prevenção

P210	Manter afastado do calor, superfícies quentes, faísca, chama aberta e outras fontes de ignição. Não fumar.

Continued...

P271	Utilizar apenas ao ar livre ou em locais bem ventilados.
P280	Usar luvas de proteção /vestuário de proteção ocular/proteção facial.
P240	Ligação à terra/equipotencial do recipiente e do equipamento receptor.
P241	Use a prova de explosão eléctrico / de ventilação / de iluminação / equipamentos intrinsecamente seguros.
P242	Utilizar apenas ferramentas antichispa.
P243	Evitar acumulação de cargas electrostáticas.
P261	Evitar respirar as poeiras/fumos/gases/névoas/vapores/aerossóis.
P273	Evitar a libertação para o ambiente.
P272	A roupa de trabalho contaminada não pode sair do local de trabalho.

Declarações de Precaução: Resposta

P370+P378	Em caso de incêndio: Use espuma resistente ao álcool ou espuma de proteína normal para a extinção.
P302+P352	SE NA PELE: Lavar com bastante água e sabão
P305+P351+P338	SE ENTRAR EM CONTACTO COM OS OLHOS: Enxaguar cuidadosamente com água durante vários minutos. Se usar lentes de contacto, retire-as, se tal lhe for possível. Continue a enxaguar.
P312	Contacte um CENTRO DE VENENO / médico / médico / socorrista / se você se sentir bem.
P333+P313	Em caso de irritação ou erupção cutânea: Consulte um médico.
P337+P313	Caso a irritação ocular persista: Consulte um médico.
P362+P364	Retirar a roupa contaminada e lavá-la antes de a voltar a usar.
P303+P361+P353	SE ENTRAR EM CONTACTO COM A PELE (ou o cabelo): retirar imediatamente toda a roupa contaminada. Enxaguar a pele com água/tomar um duche.
P304+P340	EM CASO DE INALAÇÃO: retirar a pessoa para uma zona ao ar livre e mantê-la numa posição que não dificulte a respiração.

Declarações de Precaução: Armazenamento

P403+P235	Armazenar em local bem ventilado. Conservar em ambiente fresco.
P405	Armazenar em local fechado à chave.
P403+P233	Armazenar em local bem ventilado. Manter o recipiente bem fechado.

Declarações de Precaução: Eliminação

P501	Eliminar o conteúdo/recipiente em conformidade com os regulamentos locais.

SEÇÃO 3 COMPOSIÇÃO/INFORMAÇÃO SOBRE OS COMPONENTES

Substâncias

Consulte a seção abaixo para composição das misturas

Misturas

nº CAS	%[peso]	Nome	Classificação
123-86-4	55%	acetato-de-n-butilo	Líquido e vapor facilmente inflamáveis., STOT - SE Categoria (Narcose) 3; H225, H336
78-93-3	15%	butanona	Líquido e vapor facilmente inflamáveis., Irritação dos olhos Categoria 2A, STOT - SE (. Resp. IRR) Categoria 3, STOT - SE Categoria (Narcose) 3; H225, H319, H335, H336
80-62-6	0.1-0.2%	metacrilato-de-metilo	Líquido e vapor facilmente inflamáveis., Corrosão / Irritação Categoria 2, Irritação dos olhos Categoria 2A, Categoria pele Sensibilizador 1, STOT - SE (. Resp. IRR) Categoria 3, STOT - SE Categoria (Narcose) 3; H225, H315, H319, H317, H335, H336
97-88-1	0.1-0.2%	metacrilato-de-butilo	Líquido e vapor inflamáveis., Corrosão / Irritação Categoria 2, Irritação dos olhos Categoria 2A, Categoria pele Sensibilizador 1, STOT - SE (. Resp. IRR) Categoria 3, STOT - SE Categoria (Narcose) 3; H226, H315, H319, H317, H335, H336

SEÇÃO 4 PRIMEIROS SOCORROS

Descrição das medidas de primeiros socorros

Contacto com os olhos	Se este produto entrar em contacto com os olhos: ▸ Lave imediatamente com água. ▸ Se a irritação persistir procure assistência médica. ▸ A remoção de lentes de contacto após uma lesão deverá ser realizada por pessoal habilitado.
Contacto com a pele	Se ocorrer contacto com a pele ou cabelo: ▸ Lave a pele e o cabelo com água correntes (e sabão se disponível). ▸ Procure assistência médica no caso de irritação.
Inalação	▸ Se inalar fumos ou produtos de combustão saia da área contaminada. ▸ Geralmente não são necessárias outras medidas.
Ingestão	▸ Dê imediatamente um copo com água. ▸ Geralmente não são necessários primeiros socorros. Em caso de dúvida contacte um Centro de Informação sobre Envenenamentos ou um médico.

Indicações sobre cuidados médicos urgentes e tratamentos especiais necessários

Tratar sintomaticamente.
para ésteres simples:

Continued...

TRATAMENTO BÁSICO

- Estabeleça uma via respiratória com sucção sempre que necessário.
- Tenha atenção a sinais de insuficiência respiratória e auxilie a respiração sempre que necessário.
- Administre oxigénio através de máscaras não respiratórias a 10-15 l/min.
- Monitorize e trate, sempre que necessário, edemas pulmonares.
- Monitorize e trate, sempre que necessário, estados de choque.
- NÃO USE eméticos. Nos casos em que se suspeite de ingestão lave a boca e administre pelo menos 200 ml água (recomenda-se 5 ml/kg) para diluição nos casos em que o paciente seja capaz de engolir, tenha um forte reflexo de vómito e não babe.
- Administre carvão activado.

TRATAMENTO AVANÇADO

- Pondere a intubação orotraqueal ou nasotraqueal para controlo das vias respiratórias em pacientes inconscientes ou em casos de paragem respiratória.
- Pondere a intubação ao primeiro sinal de obstrução das vias respiratórias superiores em resultado de um edema.
- Poderá ser útil a utilização de uma máscara manual de bolsa para ventilação por pressão positiva.
- Monitorize a trate, sempre que necessário, arritmias.
- Inicie a administração intravenosa de 5% dextrose.
- Se observar sinais de hipovolemia use a solução Ringer-lactato.
- O excesso de fluídos poderá provocar complicações.
- Terapia com fármacos deverá ser considerada em casos de edema pulmonar.
- Hipotensão com sinais de hipovolemia poderá necessitar de uma administração cuidadosa de fluídos.
- O excesso de fluídos poderá criar complicações.
- Trate ataques apoplécticos com diazepam.
- Hidrocloreto de proparacaína deverá ser usado para ajudar na irrigação ocular.

DEPARTAMENTO DE EMERGÊNCIA

- A análise laboratorial do número total de células sanguíneas, electrólitos sorológicos, nitrogénio ureico do sangue, creatinina, glucose, urinálise, linha de base para aminotransferases do soro (ALT-alanina aminotransferase e AST-aspartato aminotransferase), cálcio, fósforo e magnésio, poderão ajudar a estabelecer um regime de tratamento. Outras análises úteis incluem variações aniónicas e osmolares, gases sanguíneos arteriais, radiografias torácicas e electrocardiogramas.
- Poderá ser necessária a aplicação de Pressão Expiratória no final da Expiração (PEEP) durante a ventilação assistida em casos agudos de lesões parenquimatosas ou síndrome de dificuldade respiratória do adulto.
- Se necessário consulte um toxicologista.

BRONSTEIN, A.C. and CURRANCE, P.L. EMERGENCY CARE FORHAZARDOUS MATERIALS EXPOSURE: 2nd Ed. 1994

SEÇÃO 5 MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIOS

Meios de extinção

- Espuma estável de álcool.
- Pó químico seco.
- BCF (onde a regulamentação permitir).
- Dióxido de Carbono.
- Spray ou nuvem de água - Apenas incêndios grandes.

Perigos especiais decorrentes da substância ou mistura

Incompatibilidade com o fogo	Evitar a contaminação com agentes oxidantes, ex. nitratos,ácidos oxidantes, lixívias clorinadas, cloro de piscina, etc. uma vez que podemser inflamáveis.

Recomendações para o pessoal de combate a incêndios

Combate ao Incêndio	▸ Avisar os bombeiros e informá-los acerca da localização e natureza do risco. ▸ Pode reagir de forma violenta ou explosiva. ▸ Usar máscara respiratória e luvas protectoras. ▸ Impedir, por todos os meios disponíveis, que o líquido derramado entre em drenos ou cursos de ▸ água. Considerar a hipótese de evacuação (ou proteção no local). ▸ Combater o incêndio a partir de uma distância segura utilizando proteção adequada. ▸ Se for seguro, desligar o equipamento eléctrico até deixar de haver perigo de incêndio. ▸ Usar água sob a forma vaporizada para controlar o incêndio e arrefecer a área adjacente. ▸ Evitar a vaporização de água em acumulações de líquido. ▸ NÃO se aproxime de contentores que possam estar quentes. ▸ Arrefecer os contentores expostos ao fogo com água vaporizada a partir de uma área protegida. ▸ Remover os contentores do meio do incêndio, apenas no caso de ser seguro. ▸
Perigo de Incêndio/Explosão	▸ O líquido e o vapor são extremamente inflamáveis. ▸ Perigo grave de incêndio quando exposto ao calor, chama e/ou oxidantes. ▸ O vapor pode percorrer distâncias consideráveis ate à fonte de ignição. ▸ O aquecimento pode provocar a expansão/decomposição com ruptura violenta dos contentores. ▸ Durante a combustão, pode emitir vapores tóxicos de monóxido de carbono (CO). Incluído nos produtos de combustão: , Dióxido de Carbono(CO2) , Outros produtos de pirólise típicos de material orgânico aqueimar.

SEÇÃO 6 MEDIDAS A TOMAR EM CASO DE FUGAS ACIDENTAIS

Precauções individuais, equipamento de proteção e procedimentos de emergência

Derrames Pequenos	▸ Remover todas as fontes de ignição. ▸ Limpar imediatamente todos os derrames. ▸ Evitar respirar vapores e o contacto com a pele os olhos. ▸ Controlar o contacto através do uso de equipamento protector.

Continued...

- Conter e absorver pequenas quantidades com vermiculite ou outro material absorvente.
- Limpar.
- Colocar os resíduos num contentor adequado à eliminação de produtos inflamáveis.

Derrames Grandes

Classe Química: ésteres e étares
Para libertação no solo: absorventes recomendados, listadosde acordo com a ordem de prioridade.

ABSORVENTE TIPO	NÍVEL	APLICAÇÃO	RECOLHA	LIMITAÇÕES
DERRAMAMENTO DE LÍQUIDO EM TERRA - PEQUENO				
polímero 'cross-linked'- partícula	1	pá	pá	R, W, SS
polímero 'cross-linked'- almofada	1	manta	forquilha	R, DGC, RT
Argila absorvente - partícula	2	pá	pá	R,I, P
fibra de madeira - partícula	3	pá	pá	R, W, P, DGC
fibra de madeira - almofada	3	manta	forquilha	R, P, DGC, RT
fibra de madeira tratada - almofada	3	manta	forquilha	DGC, RT
DERRAMAMENTO DE LÍQUIDO EM TERRA - MÉDIO				
polímero 'cross-linked'- partícula	1	ventilador	vagão transportador	R,W, SS
polímero 'cross-linked' - almofada	2	manta	vagão transportador	R, DGC, RT
Argila absorvente - partícula	3	ventilador	vagão transportador	R, I, P
polipropileno - partícula	3	ventilador	vagão transportador	W, SS, DGC
mineral expandido - partícula	4	ventilador	vagão transportador	R, I, W, P, DGC
fibra de madeira - partícula	4	ventilador	vagão transportador	R, W, P, DGC

Legenda
DGC: Ineficiente nos locais onde o solo esteja densamentecoberto
R; Não reutilizável
I: Não incinerável
P: Eficiência reduzida na presença de chuva
RT: Ineficiente em terrenos de superfície irregular
SS: Não utilizar em locais de ambiente sensível
W: Eficiência reduzida na presença de vento
Referência bibliográfica: 'ABSORVENTEs for LiquidHazardous Substance Cleanup and Control;
R.W Melvold et al: Pollution Technology Review No. 150:Noyes Data Corporation 1988

- Evacuar o recinto e deslocar-se no sentido da deslocação do ar.
- Avisar os bombeiros e informá-los acerca da localização e natureza do risco.
- Pode reagir de forma violenta ou explosiva.
- Usar máscara respiratória e luvas protectoras.
- Impedir, por todos os meios disponíveis, que o líquido derramado entre em drenos ou cursos de água. Considerar a hipótese de evacuação (ou proteção no local).
- Não fumar, não utilizar fontes luminosas desprotegidas nem fontes de ignição.
- Aumentar a ventilação.
- Parar a fuga se for seguro.
- Pode usar-se água vaporizada para dispersar/absorver o vapor.
- Confinar o derrame com areia, terra, ou vermiculite.
- Utilizar apenas pás que não provoquem faíscas e equipamento à prova de explosão.
- Recolher o produto recuperável em contentores identificados para reciclagem.
- Absorver o produto remanescente com areia, terra ou vermiculite.
- Recolher resíduos sólidos e acondicionar em contentores selados para eliminação.
- Lavar a área e impedir a entrada do líquido nos drenos.
- Avisar os serviços de emergência se ocorrer contaminação dos drenos ou dos cursos de água.
-

Aconselhamento sobre o equipamento de proteção pessoal encontra-se na Seção 8 do SDS.

SEÇÃO 7 MANUSEAMENTO E ARMAZENAGEM

Precauções para um manuseamento seguro

Manuseamento Seguro

- Até os contentores vazios podem conter vapores explosivos.
- NÃO cortar, perfurar, moer, soldar ou fazer operações semelhantes nos contentores ou na sua proximidade.
- Evitar o contacto, incluindo a inalação.
- Usar roupa protectora quando existir risco de exposição.
- Usar numa área bem ventilada. Impedir a acumulação em cavidades e fossas.
- **NÃO** entrar em espaços confinados antes do ar ser analizado.
- Evitar fumar, utilizar fontes luminosas desprotegidas ou fontes de ignição.
- **NÃO** comer, beber ou fumar aquando do seu manuseamento.
- O vapor pode inflamar durante a extracção com bomba ou o derrame devido à electricidade estática.
- **NÃO USAR** baldes de plástico.
- Durante o manuseamento usar ferramentas que não provoquem faíscas.
- Evitar o contacto com materiais incompatíveis.
- Manter os contentores selados com segurança.
- Evitar danos físicos nos contentores.
- Após manuseamento, lavar sempre as mãos com sabão e água.
- As roupas de trabalho devem de ser lavadas separadamente.
- Utilizar boas práticas de trabalho ocupacional.
- Obedecer às instruções de armazenamento e manuseamento recomendadas pelo fabricante.
- As condições ambientais deverão ser regularmente verificadas tendo em conta os níveis de exposição de referência de modo a garantir que são mantidas condições de trabalho seguras.

Continued...

Outras Informações	▸ Guardar nos contentores originais numa área autorizada e à prova de fogo. ▸ Não fumar, não utilizar fontes luminosas desprotegidas nem fontes de ignição. ▸ NÃO armazenar em covas, depressões, caves ou áreas onde os vapores possam ficar confinados. ▸ Manter os contentores selados com segurança. ▸ Armazenar longe de materiais incompatíveis, numa área refrigerada, seca e bem ventilada. ▸ Proteger os contentores de danos físicos e verificar a existência de fugas com regularidade. ▸ Respeitar as recomendações de armazenamento e manuseamento do fabricante.

Condições de armazenagem segura, incluindo eventuais incompatibilidades

Recipiente apropriado	Embalar segundo instruções do fabricante. As embalagens deplástico podem apenas ser utilizadas se tiverem sido autorizadas para o uso delíquido inflamável. Verificar se as embalagens estão marcadas de forma clara enão possuem derrames. ▸ Para os materiais de baixa viscosidade (i): as caixas e recipientes devem de possuir tampas não removíveis. (ii): Quando for utilizada uma lata como embalagem interna, aquela deve possuir um fecho de enroscar. ▸ Para os materiais com viscosidade de pelo menos 2680 cSt. (23ºC). ▸ Para produtos manufacturados com viscosidade de, pelo menos, 250 cSt. (23ºC). ▸ Produto manufacturado que necessite de agitação antes da utilização e que tenha uma viscosidade de pelo menos 20 cSt (25ºC). (i) : embalagem de tampa removível; (ii) : Podem usar-se vasilhas com fechos de fricção e (iii) : canos e cartuchos de baixa pressão. ▸ Quando forem usadas embalagens combinadas que contenham embalagens interiores de vidro, deve de existir uma quantidade suficiente de material protector em contacto com as embalagens interiores e exteriores. ▸ Adicionalmente, quando as embalagens interiores forem de vidro e contiverem líquidos do grupo I, deve de existir material inerte suficiente para absorver algum possível derrame, a menos que a embalagem exterior seja uma caixa de plástico completamente ajustada e que as substâncias não sejam compatíveis com o plástico.
Incompatibilidade de armazenamento	▸ Os estéres reagem com ácidos libertando calor em conjunto com alcoóis e ácidos. ▸ Ácidos fortemente oxidantes podem causar reacções violentas com estéres que são suficientemente exotérmicas para provocar a ignição dos produtos de reação. ▸ Também é gerado calor devido à interacção dos estéres com soluções cáusticas. ▸ É gerado hidrogénio inflamável pela mistura de eséres com metais alcalinos e hidretos. ▸ OS estéres podem ser incompatíveis com aminas alifáticas e nitratos. Evitar ácidos e bases fortes.

SEÇÃO 8 CONTROLO DA EXPOSIÇÃO/PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Parâmetros de controlo

LIMITES DE EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL (OEL)

DADOS DOS INGREDIENTES

Fonte	Ingrediente	Nome do material	Média ponderada no tempo	STEL	pico	Notas
Brasil Limites De Exposição Ocupacional (Português)	butanona	metil etil cetona	Não Disponível	Não Disponível	460 mg/m3 / 155 ppm	Não Disponível
Brasil Limites De Exposição Ocupacional (Português)	metacrilato-de-metilo	Metacrilato de metila	Não Disponível	Não Disponível	320 mg/m3 / 78 ppm	Não Disponível

LIMITES DE EMERGÊNCIA

Ingrediente	Nome do material	TEEL-1	TEEL-2	TEEL-3
acetato-de-n-butilo	Butyl acetate, n-	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível
butanona	Butanone, 2-; (Methyl ethyl ketone; MEK)	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível
metacrilato-de-metilo	Methyl methacrylate	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível
metacrilato-de-butilo	Methyl butylacrylate, 2-; (Butyl methacrylate)	0.93 mg/m3	10 mg/m3	1300 mg/m3

Ingrediente	IDLH originais	IDLH revista
acetato-de-n-butilo	10,000 ppm	1,700 [LEL] ppm
butanona	3,000 ppm	3,000 [Unch] ppm
metacrilato-de-metilo	4,000 ppm	1,000 ppm
metacrilato-de-butilo	Não Disponível	Não Disponível

DADOS DOS MATERIAIS

NOTA D: Determinadas substâncias que podem polimerizar-se ou decompor-se espontaneamente são, em geral, colocadas no mercado numa forma estabilizada. É nessa forma que são incluídas no anexo VI da presente directiva. Contudo, as referidas substâncias são, por vezes, colocadas no mercado numa forma não estabilizada. Nesses casos, o produtor ou qualquer outra pessoa que coloque a substância no mercado deve obrigatoriamente indicar no rótulo a denominação da substância seguida dos termos 'não estabilizado(a)'.

Controle da exposição

Controles de engenharia adequados

Pode ser necessário um sistema de ventilação local ouconfinado para líquidos e gases inflamáveis. O equipamento de ventilação deve eser resistente à explosão.
Os contaminantes aéreos produzidos no local de trabalhopossuem velocidades de “escape” variáveis, as quais, por sua vez, determinam as“velocidades de captura” do ar fresco circulante necessário para remover comsucesso o contaminante.

Tipo de contaminante:	Velocidade do ar:
solvente, vapores, desengordurantes etc., evaporando do tanque (em ar parado).	0.25-0.5 m/s (50-100 pés/min)
aerosois, gases de operações de vazamento, enchimento intermitente de contentores, transferências de baixa velocidade entre transportadores. soldadura, espalhamento de spray no ar, gases ácidos provenientes de soldadura (libertados a velocidade baixa em zona de geração activa)	0.5-1 m/s (100-200 pés/min.)
spray directo, pintura de spray em zonas confinadas, enchimento de bidões, carregamento de transportador, poeiras de triturador, descarga gasosa (geração active para zona de rápido movimento de ar)	1-2.5 m/s (200-500 pés/min.)

Continued...

Dentro de cada grupo, o valor adequado depende de:

Limite inferior do grupo	Limite superior do grupo
1: Correntes de ar mínimas ou favoráveis à captura	1: Correntes de ar perturbadoras
2: Contaminantes de baixa toxicidade ou apenas com valores que causem preocupação	2: Contaminantes de elevada toxicidade
3: Intermitente, baixa produção.	3: Elevada produção, uso pesado
4: Grande zona confinada ou grande massa de ar em movimento	4: Pequena zona confinada – controlo local apenas

A simples teoria demonstra que a velocidade do ar decrescerapidamente com a distância da abertura de um simples tubo de extracção. Avelocidade geralmente decresce com o quadrado da distância do ponto deextracção (em casos simples). Consequentemente, a velocidade do ar no local deextracção deverá ser ajustada de acordo com a distância à fonte decontaminação. A velocidade do ar no ventilador de extracção, por exemplo,deverá ser no mínimo de 1-2 m/s (200-400 pés/min) para a extracção de solventesgerados num tanque a 2 metros de distância do ponto de extracção. Outrasconsiderações mecânicas que produzam défices de desempenho no aparelho deextracção obrigam a que as velocidades teóricas do ar sejam multiplicadas porfactores de 10 ou mais quando os sistemas de extracção forem instalados ouusados.

Proteção Individual

Proteção da vista e rosto

- Óculos de proteção com escudos laterais
- Óculos para proteção contra produtos químicos.
- Lentes de contacto constituem um perigo especial; as lentes macias podem absorver agentes irritantes e todas as lentes os concentram.

Proteção da pele

Ver proteção das Mãos abaixo

Proteção das mãos / pés

A adequação e duração do tipo de luvas depende do tipo deutilização. Factores como:

- frequência, duração do contacto,
- resistência química do material da luva,
- espessura da luva e
- destreza,

são importantes na seleção das luvas. Usar luvas químicas protectoras, ex. de PVC.
Usar calçado protector ou botas de borracha.

Proteção Corporal

Ver Outra Proteção abaixo

Outras Proteções

- Fatos macaco.
- Avental de PVC.
- Poderá ser necessário um fato protector de PVC se a exposição for grave.
- Unidade de lavagem de olhos.
- Assegurar que o chuveiro de segurança se encontra num local acessível.

Riscos térmicos

Não Disponível

Material (ais) recomendados

ÍNDICE DE SELEÇÃO DE LUVAS

A seleção de luvas é baseada numa apresentação modificada apartir de:
'Forsberg Clothing Performance Index'.
Os efeitos das seguintes substâncias são levados em conta naselecção gerada por computador:
419D Verniz Protetor a Base Acrílico

Material	CPI
PE/EVAL/PE	A
TEFLON	A
PVA	B
BUTYL	C
BUTYL/NEOPRENE	C
HYPALON	C
NATURAL RUBBER	C
NATURAL+NEOPRENE	C
NEOPRENE	C
NEOPRENE/NATURAL	C
NITRILE	C
NITRILE+PVC	C
PE	C
PVC	C
SARANEX-23	C
VITON/BUTYL	C
VITON/NEOPRENE	C

* CPI - Chemwatch Performance Index
A: Melhor seleção
B: Satisfatória; degrada-se após 4 horas de imersão contínua
C: Escolha má ou perigosa para utilizações que não sejam deimersão curta
NOTA: Como o desempenho real das luvas vai ser influenciadopor um grande número de factores, deverá ser feita uma delecção final baseadaem observação detalhada -

Proteção das vias respiratórias

Filtro do Tipo A-P de capacidade suficiente (AS / NZS 1716 e 1715, EN 143:2000 e 149:2001, ANSI Z88 ou nacional equivalente)

Quando a concentração de gás/partículas na zona respiratóriaaproximar-se ou exceder o 'Limite de Exposição' (ES), deve usar-seprotecção respiratória.
O grau de proteção varia com a peça de proteção para acara e com a classe de filtro; a natureza da proteção varia com o tipo defiltro.

Factor Protector	Máscara respiratória de meia-face	Máscara respiratória de face inteira	Aparelho respiratório eléctrico
10 x ES	A-AUS P2	-	A-PAPR-AUS P2
50 x ES	-	A-AUS P2	-
100 x ES	-	A-2 P2	A-PAPR-2 P2 ^

^ - face-inteira

Continued...

* se a luva vai ser utilizada durante pouco tempo,ocasionalmente ou de modo pouco frequente, factores como a 'sensação'ou a conveniência (e.g. eliminação) podem ditar a escolha de luvas que doutromodo não estariam em boas condições após utilização frequente ou de longaduração seriam desapropriadas. Deve ser consultado um profissional qualificado.

SEÇÃO 9 PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS

Informações sobre propriedades físicas e químicas de base

Aspecto	Não Disponível

Estado Físico	líquido	**Densidade relativa (Water = 1)**	0.93
Odor	Não Disponível	**Cociente de partição n-octanol / água**	Não Disponível
Limiar de odor	Não Disponível	**Temperatura de auto-ignição (°C)**	>294
pH (como foi fornecido)	Não Disponível	**temperatura de decomposição**	Não Disponível
Ponto de fusão/congelamento (° C)	Não Disponível	**Viscosidade**	110.00
ponto inicial de ebulição e intervalo de ebulição (° C)	>80	**Peso Molecular (g/mol)**	Não Disponível
Ponto de inflamação (°C)	9	**gosto**	Não Disponível
Velocidade de Evaporação	<1 BuAC = 1	**Propriedades de explosão**	Não Disponível
Inflamabilidade	Altamente inflamável.	**Propriedades de oxidação**	Não Disponível
Limite Explosivo Superior (%)	9.1	**tensão superficial (dyn/cm or mN/m)**	Não Disponível
Limite Explosivo mais Baixo (%)	1.7	**Componente volátil (%vol)**	Não Disponível
Pressão de Vapor	4.30	**grupo de gás**	Não Disponível
Hidrossolubilidade (g/L)	parcialmente miscível	**pH como uma solução (1%)**	Não Disponível
Densidade do vapor (Air = 1)	>2.5	**VOC g/L**	Não Disponível

SEÇÃO 10 ESTABILIDADE E REACTIVIDADE

Reactividade	Ver Seção 7
Estabilidade química	▸ Presença de materiais incompatíveis. ▸ O produto é considerado estável. ▸ Não ocorrerá polimerização perigosa.
Possibilidade de reacções perigosas	Ver Seção 7
Condições a evitar	Ver Seção 7
Materiais incompatíveis	Ver Seção 7
Produtos de decomposição perigosos	Ver Seção 5

SEÇÃO 11 INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA

Informações sobre os efeitos toxicológicos

Inalado	Pensa-se que o material não deverá ter efeitos adversossobre a saúde ou provocar irritação do tracto respiratório (segundo Directivasda Comunidade Europeia baseadas em modelos animais). No entanto, é necessáriauma boa prática de higiene para que a exposição seja reduzida ao mínimo e quesejam tomadas medidas de controlo adequadas no local de trabalho. Os vapores inalados podem causar sonolência e tonturas.
Ingestão	(Não existe uma dose oral LD50, em qualquer espécie animal)O material **NÃO** foi classificado por Directivas da Comunidade Europeia ououtros sistemas de classificação como 'prejudicial por ingestão'. Taldeve-se à falta de evidências humanas ou animais que o corroborem. O materialpoderá ser prejudicial para a saúde do indivíduo se for ingerido, especialmenteno caso da existência de lesões prévias em alguns órgãos (ex. Fígado, rins). Asactuais definições de substância tóxica ou prejudicial baseiam-se geralmente emdoses capazes de gerar mortalidade em vez de doses geradoras de morbidade(doença, mal-estar). O desconforto do tracto gastrointestinal pode provocarnáuseas e vómitos. No entanto, num local de trabalho a ingestão de quantidadesinsignificantes não deverá ser motivo de preocupação.
Contacto com a pele	Apesar de se pensar que o contacto com a pele não deverá terefeitos prejudiciais para a saúde ou provocar irritação da pele (segundoDirectivas da Comunidade Europeia baseadas em modelos animais). Ainda assim,boas práticas de higiene requerem uma exposição mínima e a utilização de luvasadequadas no local de trabalho. A exposição repetida pode causar secura, estalido, ouescamação da pele após o manuseamento e utilização normais. Os cortes abertos e a pele ferida ou irritada não devem deser expostos a este material. A entrada na corrente sanguínea através de, por exemplo,golpes, arranhões ou lesões pode produzir danos sistémicos com efeitosprejudiciais. Examine a pele antes de usar o material e assegure-se de quequalquer ferimento externo está devidamente protegido.
Olho	Embora não se considere o líquido irritante (segundoclassificação das Directivas da Comunidade Europeia), o contacto directo com osolhos pode produzir desconforto temporário caracterizado por produção delágrimas ou vermelhidão do tecido conjuntivo (tal como nos casos de queimaduraspelo vento).
Crónico	A exposição a este produto durante longos períodos nãoparece produzir efeitos crónicos adversos sobre a saúde (segundo classificaçãode Directivas da UE usando modelos animais); no entanto, e como medidapreventiva, a exposição seja por que via for deverá ser minimizada. Contacto cutâneo prolongado ou repetido pode provocar securacom desenvolvimento de fissuras e irritação seguida de eventual dermatite.

Continued...

419D Verniz Protetor a Base Acrílico	TOXICIDADE: Não Disponível IRRITAÇÃO: Não Disponível
acetato-de-n-butilo	TOXICIDADE: dérmica (coelho) LD50: >14080 mg/kg[1] Inalação LC50: (ratazana) 2000 ppm/4Hg[2] Inalação LC50: (ratazana) 390 ppm/4h[2] oral (ratazana) LD50: 10736 mg/kg[1] IRRITAÇÃO: * [PPG] Eye (human): 300 mg Eye (rabbit): 20 mg (open)-SEVERE Eye (rabbit): 20 mg/24h - moderate Skin (rabbit): 500 mg/24h-moderate
butanona	TOXICIDADE: dérmica (coelho) LD50: >8100 mg/kg[1] Inalação LC50: (ratazana) 23.5 mg/L/8H[2] Inalação LC50: (ratazana) 50.1 mg/L/8 hr[2] oral (ratazana) LD50: 3474.9 mg/kg[1] IRRITAÇÃO: - mild Eye (human): 350 ppm -irritant Eye (rabbit): 80 mg - irritant Skin (rabbit): 402 mg/24 hr - mild Skin (rabbit):13.78mg/24 hr open
metacrilato-de-metilo	TOXICIDADE: dérmica (coelho) LD50: >5000 mg/kg[2] Inalação LC50: (ratazana) 78 mg/L/4H[2] oral (ratazana) LD50: 7872 mg/kg)[2] IRRITAÇÃO: Eye (rabbit): 150 mg Skin (rabbit): 10000 mg/kg (open)
metacrilato-de-butilo	TOXICIDADE: dérmica (coelho) LD50: 11300 mg/kg[2] Inalação LC50: (ratazana) 4910 ppm/4h][2] oral (ratazana) LD50: 16000 mg/kg[2] IRRITAÇÃO: [RTECS/SAX] Skin (rabbit): 10000 mg/kg (open)
Legenda:	*1 Valor obtido a partir de substâncias Europa ECHA Registrados - Toxicidade aguda 2 * Valor obtido a partir SDS do fabricante Dados extraídos do RTECS excepto em casos específicos (RTECS - Registo de efeitos tóxicos de substâncias químicas)*

BUTANONA	Sintomas semelhantes à asma podem continuar durante meses oumesmo anos depois de cessar a exposição ao material. Isto pode ser devido a umacondição não-alergénica conhecida como síndroma da disfunção reactiva das viasaéreas (SDRVA) que pode ocorrer após a exposição a níveis elevados de umcomposto altamente irritante. Os critérios chave para o diagnóstico da (SDRVA)incluem a ausência de doença respiratória prévia, num indivíduo não-atípico,com o desencadear abrupto de sintomas semelhantes à asma minutos a horas após aexposição registada ao agente irritante. O material pode provocar irritação da pele após umaexposição prolongada ou repetida e por contacto pode gerar vermelhidão,inchaço, produção de vesículas, descamação e espessamento da pele.
METACRILATO-DE-METILO	As alergias de contacto manifestam-se rapidamente na formade eczemas de contacto e, mais raramente, como urticária ou edema de Quincke. Apatogénese do edema de contacto envolve uma reação imunitária retardadamediada por células (linfócitos-T). Outras reacções alérgicas da pele, ex.urticária de contacto, envolvem reacções imunitárias mediadas por anticorpos. Aacção da substância alergénica não é determinada apenas pelo seu potencial desensibilização: a distribuição da substância e as oportunidades de contacto sãoigualmente importantes. Uma substância capaz de provocar uma reação ligeira eque possua uma distribuição lata pode ser um alérgeno mais importante que umasubstância com potencial alergénico superior mas com a qual apenas algunsindivíduos entrem em contacto. De um ponto de vista clínico as substâncias sãodignas de registo se produzirem uma reação alérgica em mais de 1% dosindivíduos testados. Sintomas semelhantes à asma podem continuar durante meses oumesmo anos depois de cessar a exposição ao material. Isto pode ser devido a umacondição não-alergénica conhecida como síndroma da disfunção reactiva das viasaéreas (SDRVA) que pode ocorrer após a exposição a níveis elevados de umcomposto altamente irritante. Os critérios chave para o diagnóstico da (SDRVA)incluem a ausência de doença respiratória prévia, num indivíduo não-atípico,com o desencadear abrupto de sintomas semelhantes à asma minutos a horas após aexposição registada ao agente irritante. Esta substância foi classificada pelo IARC como pertencendoao Grupo 3: NÃO classificável no que diz respeito às suas propriedadescancerígenas em humanos. A evidência de propriedades cancerígenas poderá serinadequada ou limitada em testes animais. Inhalation (human) TCLo: 60 mg/m3(15 ppm) [* Manuf. Rohm Haas]
METACRILATO-DE-BUTILO	As alergias de contacto manifestam-se rapidamente na formade eczemas de contacto e, mais raramente, como urticária ou edema de Quincke. Apatogénese do edema de contacto envolve uma reação imunitária retardadamediada por células (linfócitos-T). Outras reacções alérgicas da pele, ex.urticária de contacto, envolvem reacções imunitárias mediadas por anticorpos. Aacção da substância alergénica não é determinada apenas pelo seu potencial desensibilização: a distribuição da substância e as oportunidades de contacto sãoigualmente importantes. Uma substância capaz de provocar uma reação ligeira eque possua uma distribuição lata pode ser um alérgeno mais importante que umasubstância com potencial alergénico superior mas com a qual apenas algunsindivíduos entrem em contacto. De um ponto de vista clínico as substâncias sãodignas de registo se produzirem uma reação alérgica em mais de 1% dosindivíduos testados. Sintomas semelhantes à asma podem continuar durante meses oumesmo anos depois de cessar a exposição ao material. Isto pode ser devido a umacondição não-alergénica conhecida como síndroma da disfunção reactiva das viasaéreas (SDRVA) que pode ocorrer após a exposição a níveis elevados de umcomposto altamente irritante. Os critérios chave para o diagnóstico da (SDRVA)incluem a ausência de doença respiratória prévia, num indivíduo não-atípico,com o desencadear abrupto de sintomas semelhantes à asma minutos a horas após aexposição registada ao agente irritante.
419D Verniz Protetor a Base Acrílico & ACETATO-DE-N-BUTILO	O material pode gerar uma forte irritação ocular, conduzindoa uma inflamação acentuada. A exposição repetida ou prolongada a agentesirritantes pode produzir conjuntivite. O material pode provocar irritação da pele após umaexposição prolongada ou repetida e por contacto pode gerar vermelhidão,inchaço, produção de vesículas,

Continued...

	descamação e espessamento da pele.

toxicidade aguda	⊘	**Carcinogenicidade**	⊘
Irritação / corrosão	⊘	**reprodutivo**	⊘
Lesões oculares graves / irritação	✔	**STOT - exposição única**	✔
Sensibilização respiratória ou da pele	✔	**STOT - exposição repetida**	⊘
Mutagenicidade	⊘	**risco de aspiração**	⊘

Legenda: ✘ *– Os dados disponíveis, mas não preenche os critérios de classificação*
✔ *– Os dados necessários para fazer a classificação disponível*
⊘ *– Dados não disponíveis para fazer a classificação*

SEÇÃO 12 INFORMAÇÃO ECOLÓGICA

Toxicidade

Ingrediente	PONTO FINAL	duração do teste (horas)	espécies	valor	fonte
acetato-de-n-butilo	EC50	48	crustáceos	=32mg/L	1
acetato-de-n-butilo	EC50	96	Não Aplicável	1.675mg/L	3
acetato-de-n-butilo	EC50	96	Peixes	18mg/L	2
acetato-de-n-butilo	LC50	96	Peixes	18mg/L	2
acetato-de-n-butilo	NOEC	504	crustáceos	23mg/L	2
butanona	EC50	384	crustáceos	52.575mg/L	3
butanona	LC50	96	Peixes	228.130mg/L	3
butanona	EC50	96	Não Aplicável	>500mg/L	4
butanona	EC50	48	crustáceos	308mg/L	2
butanona	NOEC	48	crustáceos	68mg/L	2
metacrilato-de-metilo	EC50	48	crustáceos	=69mg/L	1
metacrilato-de-metilo	LC50	96	Peixes	43.382mg/L	3
metacrilato-de-metilo	EC3	192	Não Aplicável	=37mg/L	1
metacrilato-de-metilo	NOEC	840	Peixes	9.4mg/L	2
metacrilato-de-metilo	EC50	72	Não Aplicável	>110mg/L	2
metacrilato-de-butilo	LC50	96	Peixes	5.478mg/L	3
metacrilato-de-butilo	NOEC	336	Peixes	0.78mg/L	2
metacrilato-de-butilo	EC50	48	crustáceos	25.4mg/L	2
metacrilato-de-butilo	EC50	504	crustáceos	6.59mg/L	2
metacrilato-de-butilo	EC50	72	Não Aplicável	31.2mg/L	2
Legenda:	*Extracted from 1. IUCLID Toxicity Data 2. Europe ECHA Registered Substances - Ecotoxicological Information - Aquatic Toxicity 3. EPIWIN Suite V3.12 - Aquatic Toxicity Data (Estimated) 4. US EPA, Ecotox database - Aquatic Toxicity Data 5. ECETOC Aquatic Hazard Assessment Data 6. NITE (Japan) - Bioconcentration Data 7. METI (Japan) - Bioconcentration Data 8. Vendor Data*				

Nocivo para os organismos aquáticos.
NÃO lançar em esgotos nem em cursos de água.

Persistência e degradabilidade

Ingrediente	Persistência: Água / Solo	Persistência: Air
acetato-de-n-butilo	BAIXO	BAIXO
butanona	BAIXO (meia-vida = 14 dias)	BAIXO (meia-vida = 26.75 dias)
metacrilato-de-metilo	BAIXO	BAIXO
metacrilato-de-butilo	BAIXO	BAIXO

Potencial de bioacumulação

Ingrediente	Bioacumulação
acetato-de-n-butilo	BAIXO (BCF = 14)
butanona	BAIXO (LogKOW = 0.29)
metacrilato-de-metilo	BAIXO (BCF = 6.6)
metacrilato-de-butilo	BAIXO (BCF = 114)

Mobilidade no solo

Ingrediente	mobilidade
acetato-de-n-butilo	BAIXO (KOC = 20.86)
butanona	MÉDIO (KOC = 3.827)
metacrilato-de-metilo	BAIXO (KOC = 10.14)

Continued...

metacrilato-de-butilo	BAIXO (KOC = 63.6)

SEÇÃO 13 CONSIDERAÇÕES RELATIVAS À ELIMINAÇÃO

Métodos de tratamento de resíduos

descarte de Produto / Embalagem	A legislação referente aos requisitos para a eliminação dedesperdício pode diferir consoante o país, o estado e/ou território. Cadautilizador deve de obedecer às leis em vigor na sua área. Em algumas áreas,alguns desperdícios poderão ser monitorizados. Segue-se normalmente uma ordem hierárquica de controles - outilizador deverá investigar a: ▸ Redução ▸ Reutilização ▸ Reciclagem ▸ Eliminação (se tudo o resto falhar) Este material pode ser reciclado se não tiver sido utilizadoou se não tiver sido contaminado de tal forma que o seu uso sejacontra-indicado. Se o produto tiver sido contaminado pode ser recuperado porfiltração, destilação ou por outro meio. Deverá ter-se em conta o tempo desemi-vida quando forem tomadas decisões deste tipo. É de salientar que aspropriedades do material podem alterar durante a sua utilização e que poderánão ser adequada a reciclagem e reutilização. IMPEDIR que a água das limpezas ou do equipamento deprocessamento entre nos drenos. Poderá ser necessário recolher toda a água das lavagens paratratamento antes da sua eliminação. Em todos os casos, a eliminação para os esgotos deverá estarsujeita às leis e regulamentações locais e estas deverão ser tidas emconsideração em primeiro lugar. Em caso de dúvida contactar a autoridaderesponsável. ▸ Reciclar sempre que possível. ▸ Consultar o fabricante relativamente às opções de reciclagem ou a autoridade local ou regional adequada para eliminação quer no caso de não existir tratamento adequado ou no caso de não existir um local de eliminação. ▸ Eliminação através de: colocação num aterro sanitário autorizado ou incineração numa instalação autorizada (após mistura com material combustível adequado) ▸ Descontaminar recipientes contaminados. Obedecer a todas as medidas de segurança indicadas até todos os contentores estarem limpos e destruidos.

SEÇÃO 14 INFORMAÇÕES RELATIVAS AO TRANSPORTE

Etiquetas necessárias

Poluente das águas	não

Transporte por terra (UN)

Número ONU	1263
Grupo de embalagem	II
Designação oficial de transporte da ONU	TINTAS (incluindo tintas, lacas, esmaltes, cores, shellac, vernizes, ceras, encáusticas, revestimentos de aparelhos e bases líquidas para lacas), inflamaveis
Perigos para o ambiente	Não Aplicável
Classes de perigo para efeitos de transporte	classe: 3 Sub-risco: Não Aplicável
Precauções especiais para o utilizador	Determinações Especiais: 163; 367 quantidade limitada: 5 L

Transporte aéreo (ICAO-IATA / DGR)

Número ONU	1263
Grupo de embalagem	II
Designação oficial de transporte da ONU	TINTAS (incluindo tintas, lacas, esmaltes, cores, shellac, vernizes, ceras, encáusticas, revestimentos de aparelhos e bases líquidas para lacas), inflamaveis
Perigos para o ambiente	Não Aplicável
Classes de perigo para efeitos de transporte	Classe ICAO/IATA: 3 Subrisco ICAO/IATA: Não Aplicável Código ERG: 3L
Precauções especiais para o utilizador	Determinações Especiais: A3 A72 A192 Instruções de Embalagem Apenas Carga: 364 Quantidade Máxima Qtd./Embalagem: 60 L Instruções de Embalagem Passageiro e Carga: 353 Passageiros e Cargas Qtde máxima / Pack: 5 L

Continued...

Passageiro e carga aérea Ltd Qte PKg Inst	Y341
Passenger and Cargo Limited Maximum Qty / Pack	1 L

Transporte marítimo (IMDG-Code / GGVSee)

Número ONU	1263
Grupo de embalagem	II
Designação oficial de transporte da ONU	TINTAS (incluindo tintas, lacas, esmaltes, cores, shellac, vernizes, ceras, encáusticas, revestimentos de aparelhos e bases líquidas para lacas), inflamaveis
Perigos para o ambiente	Não Aplicável
Classes de perigo para efeitos de transporte	Classe IMDG: 3 Subrisco IMDG: Não Aplicável
Precauções especiais para o utilizador	Número EMS: F-E, S-E Determinações Especiais: 163 367 Quantidade Limitada: 5 L

Transporte a granel em conformidade com o anexo II da Convenção Marpol e o Código IBC

fonte	ingrediente	categoria de poluição
IMO MARPOL (Annex II) - List of Noxious Liquid Substances Carried in Bulk	acetato-de-n-butilo	Y
IMO MARPOL (Annex II) - List of Noxious Liquid Substances Carried in Bulk	butanona	Z
IMO MARPOL (Annex II) - List of Noxious Liquid Substances Carried in Bulk	metacrilato-de-metilo	Y
IMO MARPOL (Annex II) - List of Noxious Liquid Substances Carried in Bulk	metacrilato-de-butilo	Z

SEÇÃO 15 INFORMAÇÃO SOBRE REGULAMENTAÇÃO

Regulamentação/legislação específica para a substância ou mistura em matéria de saúde, segurança e ambiente

ACETATO-DE-N-BUTILO(123-86-4) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTES LISTAS DE REGULAMENTOS

Não Aplicável

BUTANONA(78-93-3) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTES LISTAS DE REGULAMENTOS

Brasil Limites De Exposição Ocupacional (Português)

METACRILATO-DE-METILO(80-62-6) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTES LISTAS DE REGULAMENTOS

Agência Internacional para Pesquisa sobre Câncer (IARC) - Agentes classificados pelo Monografias IARC

Brasil Limites De Exposição Ocupacional (Português)

Associação internacional de Transporte Aéreo (IATA) Regulamentos de Produtos Perigosos - a Lista Proibida de Aeronaves de Passageiros e Carga

METACRILATO-DE-BUTILO(97-88-1) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTES LISTAS DE REGULAMENTOS

Não Aplicável

National Inventory	Status
Australia - AICS	Y
Canada - DSL	Y
Canada - NDSL	N (metacrilato-de-metilo; acetato-de-n-butilo; metacrilato-de-butilo; butanona)
China - IECSC	Y
Europe - EINEC / ELINCS / NLP	Y
Japan - ENCS	Y
Korea - KECI	Y
New Zealand - NZIoC	Y
Philippines - PICCS	Y
USA - TSCA	Y
Legenda:	*Y = All ingredients are on the inventory* *N = Not determined or one or more ingredients are not on the inventory and are not exempt from listing(see specific ingredients in brackets)*

SEÇÃO 16 OUTRAS INFORMAÇÕES

Continued...

outras informações

A classificação da preparação e dos seus componentesindividuais baseou-se em fontes oficiais de autoridades bem como numa revisãoindependente do comité de classificação da Chemwatch através do uso dereferências bibliográficas.

A SDS é uma ferramenta de Comunicação de Perigos e deve de ser utilizada para ajudar na Determinação do Perigo. Muitos factores determinam se os Perigos descritos representam riscos no local de trabalho ou noutros locais. Os Riscos poderão ser determinados através da referência a Cenários de Exposição. Deve ter-se em consideração a escala de uso, a frequência de uso e os controles de engenharia disponíveis no momento.

Definitions and abbreviations

este documento é protegido por direitos de autor. Para além do uso para estudos privados, pesquisa, revisão ou crítica, nenhuma parte poderá ser reproduzida por nenhum processo sem a autorização escrita do ChemWatch. TELF(+61395724700)

end of SDS